



## **BULLYING**

Evento sobre *Bullying* lotou o auditório e trouxe informações muito relevantes para os profissionais presentes. **PÁGs. 4 e 5**

## **FOLCLORE O ANO INTEIRO** **PÁG. 8**



Instituições de ensino comemoram o Dia do Folclore e mostram que a cultura brasileira faz parte do calendário o ano inteiro.

## **O ATENDIMENTO FAZ DIFERENÇA** **PÁG. 9**



Na época de matrículas, ter profissionais bem preparados para atender as demandas dos pais pode ser decisivo para efetivação de matrículas.

**DIRETORIA**

Cláudia Regina de Souza Costa  
 Anna Lydia Collares  
 Fernando Carlos Andrade Leão  
 Luiz Henrique Mansur Barbosa  
 Martha Short Soares  
 Jorge Teixeira de Queiroz

**SUPLENTES**

Antônio Cláudio Cavalcante da Silva  
 Inês de Oliveira Leite  
 César Bittencourt da Silva

**CONSELHO FISCAL**

Oswaldo Salles Lima Júnior  
 Rodrigo Mocarzel Manhães  
 Hélio Borges Monteiro Neto

**SUPLENTES**

Wladimir Castiglia  
 João Raposo

**CONSELHO CONSULTIVO**

Luiz Henrique Mansur Barbosa  
 Plínio Comte Leite Bittencourt  
 Wanderley Costa

**DELEGADOS**

REPRESENTANTES JUNTO  
 AO CONSELHO DA FENEP  
 Anna Lydia Collares  
 Fernando Carlos Andrade Leão

**DIRETORES REGIONAIS**

João Raposo - *Araruama*  
 Wladimir Castiglia - *Itaboraí*  
 Jorge Teixeira de Queiroz - *Nova Friburgo*  
 Carlos José Machado - *Petrópolis*  
 Inês de Oliveira Leite - *S. Pedro D'Aldeia*  
 Maurício Hanna Badr - *Rio Bonito*  
 Antônio Cláudio C. da Silva - *Teresópolis*  
 Silvano José Martins - *Três Rios*  
 Roberto Francisco Giannattasio - *Maricá*  
 Elicéa da Silveira - *Cabo Frio*

**DEPARTAMENTO DE  
 EDUCAÇÃO INFANTIL**

Anne Ribeiro de M. Guimarães

**DEPARTAMENTO DE  
 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Anna Lydia Collares

**DEPARTAMENTO DE  
 ENSINO FUNDAMENTAL & MÉDIO**

Zélia O' Dwyer Oliveira

**ENDEREÇO e CONTATOS:**

Av. Amaral Peixoto, 500 - s/ 1206  
 Centro - Niterói - RJ - 24.020-077  
 Tel/Fax: (021) 2717-4915  
[www.sineperj.org.br](http://www.sineperj.org.br)  
[contato@sineperj.org.br](mailto:contato@sineperj.org.br)

**Textos e Diagramação:**

Julia Sinder  
[comunicacao@sineperj.org.br](mailto:comunicacao@sineperj.org.br)

**Revisão:**

Maria Auxiliadora Gozzi Penna

## NOVIDADES NA LEGISLAÇÃO

**03**

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

**04**
**05**

## ARTIGO

*"Meu filho, você não merece nada"*

Por: Eliane Brum

**06**
**07**

## FOLCLORE O ANO INTEIRO

**08**

## ATENDIMENTO

**09**

## CALENDÁRIO 2012

**10**

## Iº CONGRESSO PEDAGÓGICO SINEPE RS CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

**12**

LEGISLAÇÃO

# ATUALIZE-SE

## NOVIDADES NA LEGISLAÇÃO

PARECER CEE Nº 085(N) de 10 de maio de 2011 – D.O. de 03 de junho de 2011 – Secretária Escolar.

Responde consulta sobre validade de registro de Secretária Escolar

DELIBERAÇÃO CEE Nº 321 de 09 de agosto de 2011 – D.O. de 25 de agosto de 2011 – Prorroga prazo.

“Prorroga para 31 de dezembro de 2011 o prazo previsto no art. 1º da Deliberação CEE nº 319/2010 e concede novo prazo de validade do ato autorizativo”

*Em caso de dúvidas,  
escreva para Marilene  
Moreira, assessora  
pedagógica do  
SINEPE RJ:*

*pedagogico@sineperj.org.br*

## CONGRESSO INFÂNCIAS E BRINQUEDOS

Nos dias 10, 11 e 13 de outubro, acontecerá o Congresso Infâncias e Brinquedos de Ontem e Hoje, na Faculdade de Educação da UFF (Universidade Federal Fluminense), em Niterói.

A programação inclui para os dias atividades como: Conferências com renomados pesquisadores da área, como: **Gilles Borugère, Wlaler Hohan, Rita Ribes, Jader Jane e Dominick Colinvoux**; Oficinas para adultos e crianças; Mostra de brinquedos antigos; etc.

\* Mais informações em: [WWW.PORTALDOBRINQUEDOUFF.COM.BR](http://WWW.PORTALDOBRINQUEDOUFF.COM.BR)



**Eu Amo**  
começar uma  
nova etapa.

**LA SALLE**  
INSTITUTOS SUPERIORES - RJ  
O CONHECIMENTO EMOCIONA.

Vestibular La Salle. Inscrições através do site [www.lasallerj.org](http://www.lasallerj.org)

Informações sobre transferência e reingresso pelo telefone 0800 7093773

ACONTECE

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

Evento sobre *Bullying* lota o auditório do SINEPE RJ

No dia 20 de agosto aconteceu, na sede do SINEPE RJ, um seminário sobre *Bullying*. Apesar do tema estar bastante em voga e ser amplamente debatido, o evento se propôs a trazer profissionais conceituados, que expuseram uma visão aprofundada sobre as causas e consequências do *Bullying*. Para Cláudia Costa, presidente do SINEPE RJ, justamente por ser um assunto cada vez mais abordado pela mídia, temos que esclarecer as dúvidas dos gestores e profissionais da educação e prepará-los para a reflexão sobre a estrutura hierárquica da escola, sua organização, ocupação de papéis e ações cotidianas para o desenvolvimento de valores sociais que busquem a harmonia na convivência do ambiente escolar, prevenindo, desta forma, ações que envolvam agressões repetitivas e desiguais a um aluno dentro da escola. Cláudia também ressalta a importância de, em parceria com as famílias, estarmos atentos

para não satisfazer ao apelo da mídia, transformando em *Bullying* qualquer situação do dia a dia que faça parte do processo de construção da boa convivência social em *Bullying*.

O seminário teve início com a palestra de Fábio Gomes, diretor-presidente do Instituto Informa, que apresentou uma pesquisa sobre *Bullying* encomendada pelo jornal O Globo em maio de 2011. A pesquisa foi realizada com alunos de escolas estaduais, municipais e privadas do município do Rio de Janeiro com idades entre 10 e 16 anos. Os resultados apresentados compuseram um retrato em relação aos alvos, às formas de agressão e às reações que os alunos que sofrem *Bullying* costumam ter.

Desses alunos pesquisados, 41% dizem já ter sofrido ou ter pessoas de seu convívio como vítimas de *Bullying*, cuja maioria tem entre 10 e 14 anos e estuda em escolas municipais. Entretanto, os dados das escolas particu-

lares também são alarmantes: 33,9% declararam que já sofram ou conhecem alguém que já sofreu *Bullying* e 88,4% disseram que isso aconteceu no ambiente escolar. Um fato também preocupante que os números mostraram é que a maioria não comunicou a ninguém as agressões, ou seja, os fatos muitas vezes nem chegam aos professores ou à direção da escola.

Em seguida à palestra de Fábio Gomes, o SINEPE RJ recebeu o psiquiatra Dr. Gustavo Teixeira, autor do "Manual Antibullying - 20 estratégias para vencer a violência escolar", que apresentou maneiras que as instituições têm de implementar ações que minimizem a ocorrência de agressões físicas, morais ou verbais, que aconteçam de forma repetitiva em relações desiguais de poder entre os alunos. Segundo Dr. Gustavo, para que estas ações surtam efeito é preciso que as escolas saibam identificar perfis dos alunos-alvo, dos alunos-agressores e dos alunos-testemunhas de *Bullying*.

Para Teixeira, a escola deve se

Fábio Gomes



Dr. Gustavo Teixeira



A Companhia Evolutiva de Atores apresentou a peça: *Bullying, Não quero ir para a escola.*



preocupar em manter um clima escolar positivo, com estudantes social e emocionalmente seguros, e implementar um programa antibullying. Este programa deve acontecer de maneira preventiva, com ações de intervenção precoces e algumas medidas como psicoeducação, palestra inicial com pais e professores, palestra inicial com aluno, disciplina de Ética e Problemas sociais, caixa de recados, elogios e punições, etc.

A terceira palestra trouxe ao público uma noção clara dos aspectos jurídicos relacionados ao *Bullying*. A advogada Dra. Alessandra Nunes mostrou legislações, trouxe casos que estão tramitando na justiça e esclareceu dúvidas dos profissionais presentes. Segundo ela, para se prevenir de possíveis ações judiciais, é muito importante que as escolas este-

jam atentas e, sempre que tomarem medidas em relação a algum aluno, guardem documentos assinados pelos pais sobre o ocorrido. Segundo a Dra. Alessandra, ainda que as instituições tenham Responsabilidade Civil Objetiva (ou seja, não é preciso ter culpa para serem responsabilizadas), demonstrar ações preventivas, de acompanhamento e medidas punitivas aos agressores faz diferença em ações judiciais futuras.

A última palestra, que não poderia faltar, teve como tema principal o *Cyberbullying*. A advogada, Dra. Vera Kerr, falou não só sobre o *Bullying* nos meios digitais, mas fez uma profunda demonstração de como o uso da internet por crianças e adolescentes pode trazer consequências. Para ela, pais e escolas devem ficar muito atentos, já que a vida “real” muitas vezes é

transferida para o meio virtual, que, sem controle, faz dos mais jovens alvos fáceis.

Através de casos reais, Dra. Vera Kerr demonstrou como o uso indevido dos meios digitais pode ter sérias consequências e de que maneira isso vem sendo encarado em âmbitos judiciais.

Para encerrar um dia repleto de aprendizados e boas práticas para as escolas, o SINEPE RJ trouxe a Companhia Evolutiva de Atores, que apresentou a peça “*Bullying. Não quero ir para a escola*”. Através de diálogos engraçados e um excelente roteiro, a peça tem o intuito de mostrar para alunos, professores e até pais que o preconceito e as agressões físicas e verbais só trazem consequências ruins para todos e que é possível convivermos com as diferenças e frequentarmos a escola juntos, sem que o cotidiano passe a ser uma experiência negativa.

Dra. Vera Kerr



Dra. Alessandra Nunes



ARTIGO

# MEU FILHO, VOCÊ NÃO MERECE NADA

Eliane Brum\*

**A**o conviver com os bem mais jovens, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada – e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreatantes na vida

adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer,



*Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil.*



é o mundo que anuncia a eles uma nova não lá muito animadora: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos sejam “felizes”. Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

É como se os filhos nascessem e imediatamente os pais já se tornassem

devedores. Para estes, frustrar os filhos é sinônimo de fracasso pessoal. Mas é possível uma vida sem frustrações? Não é importante que os filhos compreendam como parte do processo educativo duas premissas básicas do viver, a frustração e o esforço? Ou a falta e a busca, duas faces de um mesmo movimento? Existe alguém que viva sem se confrontar dia após dia com os limites tanto de sua condição humana como de suas capacidades individuais?

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que “fulano é esforçado” é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração, um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do “eu mereço”.

Basta andar por esse mundo para testemunhar o rosto de espanto e de mágoa de jovens ao descobrir que a vida não é como os pais tinham lhes prometido. Expressão que logo muda para o emburramento. E o pior é que sofrem

terrivelmente. Porque possuem muitas habilidades e ferramentas, mas não têm o menor preparo para lidar com a dor e as decepções. Nem imaginam que viver é também ter de aceitar limitações – e que ninguém, por mais brilhante que seja, consegue tudo o que quer.

A questão, como poderia formular o filósofo Garrincha, é: “Estes pais e estes filhos combinaram com a vida que seria fácil”? É no passar dos dias que a conta não fecha e o projeto construído sobre fumaça desaparece deixando nenhum chão. Ninguém descobre que viver é complicado quando cresce ou deveria crescer – este momento é apenas quando a condição humana, frágil e falha, começa a se explicitar no confronto com os muros da realidade. Desde sempre sofremos. E mais vamos sofrer se não temos espaço nem mesmo para falar da tristeza e da confusão.

Me parece que é isso que tem acontecido em muitas famílias por aí: se a felicidade é um imperativo, o item principal do pacote completo que os pais supostamente teriam de garantir aos filhos para serem considerados bem-sucedidos, como falar de dor, de medo e da sensação de se sentir desencaixado? Não há espaço para nada que seja da vida, que pertença aos espasmos de crescer duvidando de seu lugar no mundo, porque isso seria um reconhecimento da falência do projeto familiar construído sobre a ilusão da felicidade e da completude.

Quando o que não pode ser dito vira sintoma – já que ninguém está disposto a escutar, porque escutar significaria rever escolhas e reconhecer equívocos – o mais fácil é calar. E não por acaso se cala com medicamentos e cada vez mais cedo o desconforto de crianças que não se comportam segundo o manual. Assim, a família pode tocar o cotidiano sem que ninguém precise olhar de verdade para ninguém dentro de casa.

Se os filhos têm o direito de ser felizes simplesmente porque existem – e aos pais caberia garantir esse direito – que tipo de relação pais e filhos podem ter? Como seria possível estabelecer um vínculo genuíno se o sofrimento, o medo e as dúvidas estão previamente fora dele? Se a relação está construída sobre uma ilusão, só é possível fingir.

Aos filhos cabe fingir felicidade – e, como não conseguem, passam a exigir cada vez mais de tudo, especialmente coisas materiais, já que estas são as mais fáceis de alcançar – e aos pais cabe fingir ter a possibilidade de garantir a felicidade, o que sabem intimamente que é uma mentira porque a sentem na própria pele dia após dia. É pelos objetos de consumo que a novela familiar tem se desenrolado, onde os pais fazem de conta que dão o que ninguém pode dar, e os filhos simulam receber o que só eles podem buscar. E por isso logo é preciso criar uma nova demanda para manter o jogo funcionando.

O resultado disso é pais e filhos angustiados, que vão conviver uma vida inteira, mas se desconhecem. E, portanto, estão perdendo uma grande chance. Todos sofrem muito nesse teatro de desencontros anunciados. E mais sofrem porque precisam fingir que existe uma vida em que se pode tudo. E acreditar que se pode tudo é o atalho mais rápido para alcançar não a frustração que move, mas aquela que paralisa.

Quando converso com esses jovens no parapeito da vida adulta, com suas imensas possibilidades e riscos tão grandiosos quanto, percebo que precisam muito de realidade. Com tudo o que a realidade é. Sim, assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores a sua, mas porque se tornar aquilo que se é, buscar a própria voz, é escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de

responder pelas próprias escolhas. Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande.

Seria muito bacana que os pais de hoje entendessem que tão importante quanto uma boa escola ou um curso de línguas ou um Ipad é dizer de vez em quando: “Te vira, meu filho. Você sempre poderá contar comigo, mas essa briga é tua”. Assim como sentar para jantar e falar da vida como ela é: “Olha, meu dia foi difícil” ou “Estou com dúvidas, estou com medo, estou confuso” ou “Não sei o que fazer, mas estou tentando descobrir”. Porque fingir que está tudo bem e que tudo pode significa dizer ao seu filho que você não confia nele nem o respeita, já que o trata como um imbecil, incapaz de compreender a matéria da existência. É tão ruim quanto ligar a TV em volume alto o suficiente para que nada que ameace o frágil equilíbrio doméstico possa ser dito.

Agora, se os pais mentiram que a felicidade é um direito e seu filho merece tudo simplesmente por existir, paciência. De nada vai adiantar choramingar ou emburrar ao descobrir que vai ter de conquistar seu espaço no mundo sem nenhuma garantia. O melhor a fazer é ter a coragem de escolher. Seja a escolha de lutar pelo seu desejo – ou para descobri-lo –, seja a de abrir mão dele. E não culpar ninguém porque eventualmente não deu certo, porque com certeza vai dar errado muitas vezes. Ou transferir para o outro a responsabilidade pela sua existência.

Crescer é compreender que o fato de a vida ser falta não a torna menor. Sim, a vida é insuficiente. Mas é o que temos. E é melhor não perder tempo se sentindo injustiçado porque um dia ela acaba.

---

\*Artigo publicado na revista *Época*. Eliane Brum é jornalista e documentarista.

EM DEBATE

# FOLCLORE O ANO INTEIRO

O termo folclore, criado pelo antiquário inglês William John Thoms, associou o folclore às antiguidades populares. *Folk* quer dizer povo, nação família; *Lore* significa instrução, conhecimento, saber; portanto, *Folklore* ou folclore quer dizer ciência ou sabedoria popular.

O Congresso Nacional Brasileiro oficializou, em 1965, que todo dia 22 de agosto seria destinado à comemoração do Folclore Brasileiro. Foi criado, assim, o Dia do Folclore Nacional, como uma forma de valorizar e preservar as histórias e personagens da cultura brasileira. Nas escolas, são realizadas atividades diversas cujo objetivo principal é passar adiante a riqueza cultural nacional. Os alunos fazem pesquisas, trabalhos e apresentações, destacando os contos e seus principais personagens.

Entretanto, muitas instituições de ensino trabalham o folclore durante o ano inteiro. No Primeiros Passos, em Niterói, a diretora pedagógica Soraya Rude diz que “o Folclore é um projeto permanente na escola, com o objetivo de identificar a importância da expressão cultural de um povo, incentivando a pesquisa, resgatando brincadeiras e brinquedos, estimulando a criatividade e a imaginação, valorizando assim a diversidade cultural”. Ela ressalta que, neste ano, está acontecendo o projeto “No Ritmo do Folclore”, que envolve os alunos do Berçário, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano). “O projeto contribui para que nossos alunos vivenciem lendas, superstições, cantigas de roda, danças, artesanatos, brincadeiras e comidas típicas das regiões do Brasil”, completa Soraya.

Na Escola Lobo Torres, também em Niterói, o folclore tem papel de destaque durante todo o ano letivo. Simone Araújo, coordenadora pedagógica, diz que mesmo estando socialmente mais mobilizados para esse olhar no mês de agosto, há que se “curricularizar” a cultura, a fim de garantir a formação da cidadania. E, para isso, é preciso abraçar o desafio de trabalhar com propostas que “comemorem” o folclore brasileiro no cotidiano escolar.

“É importante despertar o olhar curioso da criança para o mundo a sua volta. Ir ao museu (no caso, o do Folclore), promover “contação” de histórias (lendas, fábulas, parlendas...), brincar de trava-língua, de amarelinha, escravos de Jó, pião, cirandas...fazem parte do nosso planejamento.

E isso não tem data certa. A professora de Arte, Roberta Cavalcante, montará instalações de trabalhos produzidos pelas crianças em torno do tema, que vêm sendo feitos desde junho. Nesse movimento, que é constante, vamos mostrando que o folclore está presente na vida, e não num dia só”, finaliza Simone.

Alunos do Primeiros Passos no projeto "No ritmo do Folclore"



Alunos do Primeiros Passos no projeto "No ritmo do Folclore"



GESTÃO

# BOM ATENDIMENTO

A importância de um bom atendimento no período de matrículas. Treinamento e material de consulta podem ajudar.

**É**poca de matrículas é sempre uma correria nas escolas. Muitas visitas, pais antigos e novos querendo sanar dúvidas sobre mensalidades, documentos, horários etc. Por isso, profissionais bem treinados podem fazer diferença para um atendimento de qualidade e até na efetivação de alguma nova matrícula. Um cliente bem atendido sente confiança e percebe o custo-benefício que a instituição oferece.

Para dar um treinamento eficiente aos profissionais que interagem com os pais é preciso planejamento e organização. Informá-los com antecedência sobre os procedimentos burocráticos da escola, esclarecer dúvidas em relação à proposta pedagógica e orientá-los sobre aparência e boa postura os deixam mais seguros para transmitir aos clientes, de forma prestativa, respostas rápidas e corretas.

No Estação do Aprender, em Niterói, os encontros com a equipe de secretaria acontecem no mês de agosto. É um momento de interação em que as gerentes administrativas orientam os profissionais e entregam uma apostila impressa para ser consultada sempre que haja dúvidas. Através de um índice organizado por assunto, na apostila são encontradas respostas para todas as dúvidas levantadas pelos pais. Para Danúbia Ferreira, secretária da Educação Infantil do Estação do Aprender, as reuniões que antecedem o período de matrículas contribuem para um melhor entendimento das funções, garantindo a excelência no atendimento aos clientes.

Já no Colégio Salesianos, onde são contratados novos profissionais no período de matrículas, o cuidado tem que ser redobrado. O treinamento acontece em outubro e estes profissionais

“

*As reuniões que antecedem o período de matrículas contribuem para um melhor entendimento das funções, garantindo a excelência no atendimento aos clientes.*

Danúbia Ferreira

”

recebem um material com todas as informações necessárias que devem ser utilizadas cotidianamente. Fernando Leão, diretor-geral do Salesianos Santa Rosa e diretor-financeiro do SINEPE RJ, garante que oferecer treinamento para ter a equipe de secretaria bem orientada e alinhada à proposta pedagógica da escola é um importante passo para fidelizar e conquistar alunos.

## DICAS IMPORTANTES:

- Cada pessoa deve ser atendida como única.
- Ouça o cliente com atenção.
- Não interrompa o cliente enquanto fala.
- Esteja seguro das informações que vai prestar ou anote o número do cliente, informe-se e retorne o mais rápido possível.
  - Olhe para o cliente enquanto conversam.
  - Não fale demais.
  - Não faça comentários com os colegas sobre clientes.
  - Não coma ou beba em seu posto de trabalho. Dirija-se para outro local.
  - Não fume dentro da escola.
  - Quando perceber um visitante saindo da escola, pergunte se ele já recebeu o folder da escola. Em caso negativo, entregue um.

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01 - Confraternização Universal  
01 a 24 - Férias (início em dez. 2011)  
25 a 31 - Atualização Pedagógica

01 - Início das aulas  
20 e 21 - Carnaval  
22 - Quarta-feira de Cinzas

**Dias letivos: 22**

06 - Sexta-feira da Paixão  
08 - Páscoa  
21 - Tiradentes  
23 - São Jorge

**Dias letivos: 18**

**Dias letivos: 19**

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01 - Dia do Trabalho

07 - Corpus Christi

16 a 29 - Dias livres para os alunos  
30 - Retorno das aulas

**Dias letivos: 23**

**Dias letivos: 22**

**Dias letivos: 20**

**Dias letivos: 12**

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

07 - Independência do Brasil

12 - Padroeira do Brasil  
15 - Dia do Professor

02 - Finados  
15 - Proclamação da República  
20 - Dia da Consciência Negra

25 - Natal  
14 - Encerramento das aulas  
17 a 22 - Recesso Escolar  
24 a 31 - Férias

**Dias letivos: 19**

**Dias letivos: 21**

**Dias letivos: 19**

**Dias letivos: 10**

# NOVO ENSINO MÉDIO DO SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

OS ALUNOS ESTÃO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO.  
A FORMA DE ENSINAR TAMBÉM PRECISAVA EVOLUIR.



O Sistema Positivo de Ensino está lançando o **Novo Ensino Médio**. Um material com projeto gráfico diferenciado e desenvolvido para atender ainda mais às necessidades de alunos e professores. Com mais conteúdos e atividades, que **preparam melhor** os seus alunos para o ENEM e os principais vestibulares. Além disso, ele oferece **novos recursos**, como videoconferências para as equipes docentes e para as famílias, *slides* aula a aula e *links* diretos com o **Portal Positivo**. Isso, sem falar no Caderno de Estudos Avançados e do Resolvest, que oferecem possibilidade de aprofundamento nos conteúdos para os exames oficiais mais concorridos.

| Mais conteúdo e atividades | Livro didático digital | Novo projeto gráfico | *Slides* aula a aula | Caderno de estudos avançados |  
| Assessoria pedagógica | Plano de aula digital | Simulados padrão ENEM | Videoconferência para pais, alunos e professores |



Para mais informações sobre o Novo Ensino Médio do Sistema Positivo de Ensino, entre em contato conosco:  
0800 724 4241 | [novoensinomedio@positivo.com.br](mailto:novoensinomedio@positivo.com.br) | [www.editorapositivo.com.br/ensinomedio](http://www.editorapositivo.com.br/ensinomedio)

ACONTECE

# Iº SEMINÁRIO PEDAGÓGICO DO SINEPE RS

Cláudia Costa, Presidente do SINEPE RJ, participou do evento proferindo a palestra sobre Inclusão e apresentou o trabalho realizado na escola Catavento Espaço de Educação.

No dia 23 de agosto aconteceu o Iº Seminário Pedagógico promovido pelo SINEPE RS. Convidada pelo Sindicato do Rio Grande do Sul, a Presidente do SINEPE RJ, Profª. Cláudia Costa, debateu o tema Inclusão Escolar e levou exemplos de como acontece o trabalho de inclusão na escola Catavento Espaço de Educação, dirigida por ela há 30 anos.

Profª. Cláudia criticou a ausência de políticas públicas no país sobre o assunto, o que resulta na paralisação do fazer educacional, não só no que diz respeito à inclusão escolar como também em relação ao processo de construção de cidadania, apropriação de conhecimento e ampliação de cultura. “Precisamos trabalhar a base, a consciência das pessoas no Brasil, sobre os direitos das pessoas deficientes e sobre a oportunidade que todos temos de aprender a conviver e a lidar de forma positiva com as diferenças inerentes a nossa condição humana. Desta forma, estaremos contribuindo socialmente, transformando valores e resgatando a solidariedade, tão distante dos pilares que compõe nossa

estrutura social”, destacou. Ela também defendeu que as escolas particulares aprofundem a formação em serviço dos profissionais de educação para que a inclusão ocorra de fato, e sugeriu que as instituições comessem criando pólos de especialização, para posteriormente atender a todos os casos de inclusão.

Rita Cássia de Melo, Psicóloga da Catavento Espaço de Educação, também participou da palestra e complementou a fala de Cláudia, detalhando o trabalho de inclusão realizado na escola. Ela alertou que o êxito desta ação depende muito da atuação do professor. “O professor deve ficar atento para que esta criança não fique sendo apenas ‘guardada’ e que haja um trabalho efetivo acontecendo com ela. Senão mantém-se a exclusão. Ele também precisa dar atenção às necessidades de cada aluno, pois são diversas e igualmente importantes. Do contrário, quando o foco fica totalmente deslocado para a criança com necessidades educacionais especiais, pode haver prejuízo no processo de aprendizagem dos ‘ditos normais’, salientou”.

# CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Comemorando 40 anos, Colégio Santo Agostinho, de Bom Jardim, promove evento "O profissional da educação e a qualidade de ensino".

O tradicional Colégio Santo Agostinho, de Bom Jardim, está completando 40 anos e vai comemorar o aniversário reunindo profissionais de educação para o Congresso Nacional de Educação, que acontecerá nos dias 22 e 23 de outubro, no Bom Jardim Maravilha Clube.

Segundo o Frei Jurandir, organizador do evento, no contexto de celebração do seu quadragésimo aniversário o Colégio Santo Agostinho vai proporcionar a qualificação de professores de todo o Estado, com realização de palestras

sobre temas atuais.

Com uma extensa programação, o evento terá palestrantes falando sobre indisciplina, saúde do professor, novas tecnologias, motivação e etc. A programação completa pode ser vista no site da escola: [www.colegiosantoagostinho.net](http://www.colegiosantoagostinho.net).

O investimento para os dois dias de palestra é de R\$180,00. A inscrição inclui kit com pasta, bloco, caneta, crachá, camiseta e brinde.